



CN
E
CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

5 JUNHO 2023 | 9H00 - 17H00
Teatro Thalia

SEMINÁRIO
INOVAÇÃO
PEDAGÓGICA
NAS ESCOLAS
UM REFERENCIAL

ORADORES Notas Biográficas e Resumos das Comunicações

Teatro Thalia
Estrada das Laranjeiras, 211
1649-018 Lisboa

Rui Trindade | Conferência 10h15

Universidade do Porto

Possui o curso de Professor do Ensino Primário, a licenciatura em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação da Criança, sendo Mestre e Doutor em Ciências da Educação. É professor Associado com Agregação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, bem como membro integrado do Centro de Intervenção e Investigação Educativas (CIIE) da mesma instituição, onde assume o cargo de co-coordenador do Observatório de Vida das Escolas (OBVIE). As suas áreas de interesse, como investigador e autor de livros e artigos, relacionam-se com a organização e gestão dos processos de ensino em contextos escolares, a formação inicial e contínua de professores ou a Pedagogia no Ensino Superior. Atualmente, é o presidente do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua e membro do Conselho de Gestão do Instituto de Avaliação Educativa.

RESUMO

Inovação Curricular e Pedagógica nas escolas: O conhecimento culturalmente validado como a problemática subentendida

A importância da reflexão sobre a inovação curricular e pedagógica adquiriu uma importância inquestionável, a partir de 2016, com o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas que, de algum modo, culminou com a promulgação dos decretos-lei nº 54 e nº 55, em 2018. São os dados que, hoje, dispomos acerca de tais iniciativas que nos permitem realizar uma tal reflexão, de forma a podermos discutir quais as mudanças educativas em curso nas escolas portuguesas e se estamos perante um processo de inovação curricular e pedagógica ou perante mudanças educativas de inspiração tecnocrática. O que se pretende é contribuir para um debate que permita clarificar o que se pretende da Escola portuguesa, como espaço educativo, neste início do século XXI, identificando-se tendências, ambiguidades, equívocos e potencialidades, de forma a definirem-se referenciais sólidos e sustentados que contribuam para reflexões e ações curriculares e pedagógicas mais esclarecidas e consequentes.

Maria Alfredo Moreira | Conferência 12 horas

Universidade do Minho

Maria Alfredo Ferreira de Freitas Lopes Moreira é Professora Auxiliar na Universidade do Minho. É doutorada em Ciências da Educação pela Universidade do Minho, mestre em Supervisão pela Universidade de Aveiro e licenciada em Ensino de Português e Inglês também pela Universidade do Minho. É investigadora integrada no Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho. Foi vice-presidente do Instituto de Educação (IE) para a Interação com a Sociedade, Presidente do Conselho Pedagógico e diretora adjunta do Departamento de Metodologias da Educação. É atualmente coordenadora dos estágios em ensino do IE, tendo sido presidente da comissão coordenadora dos estágios das licenciaturas em ensino da UM e diretora do Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no 3.º CEB e Ensino Secundário. É atualmente diretora da revista Estreia Diálogos e editora associada da Revista Brasileira de Educação, tendo sido ainda diretora da Revista Portuguesa de Educação. Foi representante de Portugal na Assembleia Geral da IAACS (International Association for the Advancement of Curriculum Studies) e

coordenadora-adjunta do Núcleo de Educação para os Direitos Humanos na Universidade do Minho. É membro da American Educational Research Association (AERA), da Collaborative Action Research Network (CARN), da Associação Portuguesa para a Literacia (Littera) e da Rede Lusófona de Investigação-Ação Colaborativa (EstreiaDiálogos). É ainda colaboradora estrangeira e perita internacional nos grupos de investigação "Diversidad y prácticas innovadoras", da Universidade de Murcia; "ConCu - Conversas com currículos nos cotidianos das universidadescolas", da Universidade Federal do Rio de Janeiro; "Diálogos Escolas-Universidade: Processos Formativos, Currículos e Cotidianos", Universidade do Estado do Rio de Janeiro e "Estudos sobre a Docência: teorias e práticas", da Universidade Federal de São Carlos.

Tem desenvolvido ensino (lecionação e supervisão de relatórios, dissertações e teses) e investigação sobretudo na formação inicial e especializada de professores de vários níveis de escolarização (desde o 1.º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Superior), de língua inglesa, mas também de outras línguas (maternas, estrangeiras e segundas) e de outras áreas curriculares e disciplinas escolares. Interessa-se pela articulação entre os princípios e processos da formação de professores com os princípios e processos da educação de crianças e jovens, com destaque para a educação para a justiça social e cognitiva, para a democracia cultural e para os direitos humanos, através da valorização da diversidade linguística e cultural e de uma abordagem pedagógico-didática inclusiva. Na investigação, tem dado prioridade ao trabalho com metodologias alocadas a um paradigma naturalista e subjetivista, de inscrição ético-concetual em princípios e pressupostos de natureza humanista e sociocrítica, com destaque para a investigação-ação e as narrativas profissionais.

RESUMO

A intervenção centra-se na análise do Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas, salientando a atualidade e relevância da visão educativa que o orienta, bem como a sua clareza e consistências internas. O seu potencial para guiar processos de transformação educativa que visam uma escola mais inclusiva, mais democrática e mais humanista é, assim, elevado. Igualmente importante é a articulação com processos de desenvolvimento profissional associados à indagação da prática, no reconhecimento dos atores escolares como sujeitos produtores de conhecimento. Serão seguidamente destacados aspetos relativos à sustentabilidade, à cidadania global intercultural e à justiça social e cognitiva, enquanto contributos complementares que podem aprofundar a visão educativa que orienta o documento. Após a explicitação destes aspetos de expansão e aprofundamento da visão, abordar-se-ão as condições que constituem obstáculos à sua operacionalização e limitam o seu impacto. As culturas escolares, como a padronização e disciplinarização curricular, os paradoxos da avaliação ou o papel regulador dos manuais escolares, bem como as difíceis condições de exercício do trabalho docente, serão objeto de destaque, enquanto obstáculos estruturais à implementação do referencial proposto, logo, constrangimentos sérios a uma mudança cultural.

Carlos Manuel Nogueira Fino | Painel

**Professor Catedrático Emérito da Universidade da Madeira
Universidade da Madeira**

<https://people.web.uma.pt/carlosfino/>

Fez provas de Agregação na área de Tecnologia e Inovação Pedagógica, disciplina de Tecnologia e Pedagogia Construtivista, em fevereiro de 2005;

Doutoramento em Educação, especialidade de Pedagogia, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em junho de 2000, defendendo uma tese intitulada Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico;

Mestrado em Educação, especialidade de Análise e Organização de Ensino, pela Universidade do Minho, em dezembro de 1986, com uma dissertação intitulada Definição de um modelo de informatização da escola e condições da sua aplicabilidade à Região Autónoma da Madeira; Concluiu o Curso de Professores de Educação Física (licenciatura em ensino educação física) no INEF de Lisboa, em 1973.

Participou nas atividades relacionadas com a linguagem LOGO do Projeto Minerva;

Introduziu a linguagem LOGO na Região Autónoma da Madeira em 1986;

Elaborou e conduziu, a partir de julho de 1994, um projeto intitulado CEB-1, destinado à introdução de computadores em escolas do primeiro ciclo da RAM e à formação em serviço de professores desse grau de ensino na sua exploração pedagógica;

Em 2003, criou a linha de investigação em Inovação Pedagógica do Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (CIE-UMa), que ainda coordena;

Foi orientador de 15 teses de doutoramento e de 40 dissertações de mestrado em Inovação Pedagógica, de cujos cursos foi diretor.

Foi oficial da Reserva Naval entre fevereiro de 1974 e fevereiro de 1976;

Foi deputado à Assembleia Legislativa da Madeira, pelo Partido Socialista, entre 1988 e 1996;

É membro do P.E.N. Clube Português e da Associação Portuguesa de Escritores.

RESUMO

Nem tudo o que luz é ouro

Com base na experiência de vinte anos de direção da linha de investigação em inovação pedagógica e de cursos de mestrado e de doutoramento em ciências da educação, na especialidade de inovação pedagógica, incluindo orientação de dezenas de dissertações e teses, o autor apresenta a sua visão sobre inovação pedagógica, apresentando-a como um movimento de dentro, *bottom-up*, e não *top-down* ou induzido de fora, pressupondo criatividade, autonomia e protagonismo local, bem como uma posição crítica (em relação à escola tal como ela é) e autocrítica (em relação aos papéis e às rotinas típicos da escolaridade formal).

Em seguida, enumera constrangimentos endémicos à inovação pedagógica nas escolas: a falta de um léxico comum; o próprio currículo (e a sua normatividade); o enfoque social nos resultados (potenciado pelos rankings); a inspiração fabril na organização e no funcionamento; a formação de professores que decorre dos decretos-lei de Maria de Lurdes Rodrigues, radicalizados por Nuno Crato, que retiraram praticamente toda a autonomia científica às instituições formadoras; e o papel reforçador desta nova ortodoxia que vem sendo assumido pela A3ES.

Finalmente, à luz daquele quadro conceptual, o autor apresenta a sua leitura do *Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas*, seguindo os tópicos sugeridos (clareza, consistência interna, relevância pedagógica e social, utilidade, potencial impacto junto dos intervenientes no sistema educativo, relações com a formação inicial e contínua de professores e relações com o cumprimento integral do currículo nacional, nomeadamente com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*).

Ilídia Cabral | Painel

**Professora Auxiliar da Faculdade de Educação e Psicologia
Universidade Católica Portuguesa**

Ilídia Cabral é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante Inglês/Alemão pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1999), Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Católica Portuguesa (2008) e Doutorada em Ciências da Educação pela mesma universidade (2013).

É Professora Auxiliar na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa e coordenadora do curso de Doutoramento em Ciências da Educação desta Faculdade.

Coordena, igualmente, o Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME) e é membro integrado do Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CEDH-UCP), sendo avaliadora de projetos finalizados no âmbito da *Comissão de Avaliação* de Relatórios Finais da área Ciências e Políticas de Educação, da Fundação para a Ciência e Tecnologia FCT [2016-18; 2019-23].

Tem vindo a orientar dezenas de dissertações de mestrado e teses de doutoramento em Ciências da Educação.

As suas áreas de interesse científico passam pela Inovação Pedagógica e Mudança Educativa; Lideranças educativas; Administração e organização escolar; Avaliação de escolas e projetos de melhoria, áreas nas quais apresenta um número significativo de publicações (artigos científicos, capítulos de livros e livros), a nível nacional e internacional.

[CV<https://www.cienciavita.pt/8619-4C1B-A918>;ORCID:<https://orcid.org/0000-0003-2141-044X>].

RESUMO

A escola é uma organização híper complexa, na qual se cruzam múltiplas lógicas de ação e diferentes dimensões que influenciam os processos e os resultados escolares. Neste contexto, as dinâmicas de inovação pedagógica devem ser estudadas e interpretadas à luz de um modelo compósito e holístico que permita o cruzamento e a integração das diferentes dimensões (designadamente organizacionais e profissionais) que podem tornar possível (ou obstaculizar) essa mesma inovação. É à luz deste pressuposto que se fará uma leitura do Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas, que está a ser construído pelo Conselho Nacional da Educação.

Num primeiro momento, procede-se a uma análise global, tendo em conta elementos como a clareza, a consistência interna, a relevância e pertinência organizacional, pedagógica e social, a utilidade e as potencialidades do documento. Em seguida, centrar-se-á o olhar em cada uma das três dimensões da Inovação Pedagógica que estruturam o referencial (sentido social; orientação local e sistémica e focalização no educando e na aprendizagem), lançando-se pistas de reflexão para o seu possível enriquecimento.

José Verdasca | Painel

Universidade de Évora

José Verdasca nasceu em Montoito-Redondo. É professor associado aposentado da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora e membro integrado do Centro de Investigação em Educação e Psicologia. É licenciado em Economia, mestre em Administração Escolar e doutorado em Ciências da Educação. Começou a atividade docente nos ensinos preparatório e secundário, tendo sido posteriormente orientador pedagógico de zona da profissionalização em exercício. No ensino superior exerceu a sua atividade de docência e de investigação nas áreas da Administração, Organização e Políticas Educativas. Foi pró-reitor da Universidade de Évora, diretor regional de Educação do Alentejo e coordenador nacional do Programa Mais Sucesso Escolar e do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar do Ministério da Educação. É autor e coautor de várias publicações, entre livros, capítulos de livros, prefácios e artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais. Coordenou diversos estudos de avaliação educacional e projetos de investigação, o último dos quais o projeto de investigação 'Promoção de Mudanças na Aprendizagem - Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI. É atualmente conselheiro do Conselho Nacional de Educação, membro do Conselho para Avaliação e Qualidade do Instituto Politécnico de Beja e membro do Conselho Geral da Fundação Alentejo.

RESUMO

Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI: ensaios de inovação pedagógica

Na visão ampla de inovação pedagógica do referencial proposto, encontramos no projeto Comunidades de Aprendizagem Gulbenkian XXI, desenvolvido com 150 alunos em três escolas nos anos letivos de 2014/15 a 2017/18, as dimensões de *um sentido social*, de *uma orientação local e sistémica* e de *uma focalização no educando e na aprendizagem*. Daí, a nosso ver, o interesse da sua revisitação, dada a sua recente implementação em escolas públicas portuguesas e ter sido precursor e, em parte, fonte inspiradora da estratégia PNPSE.

De entre muitas possíveis sínteses, escolhemos a do Semanário Expresso, de 18 de junho de 2016: *“Um aluno, um tablet, um método (...) Se os alunos acordam de manhã a querer ir para a escola, se dá o toque de saída e não saem e os pais ficam à espera, se crianças e professores se sentem motivados e se no final, qual cereja em cima do bolo, todos passam de ano, é mesmo porque as coisas estão a correr bem”*.

Tendo no paradigma ‘Aprender para o Bem-Estar’ a sua principal base de orientação, as Comunidades de Aprendizagem Gulbenkian XXI, fizeram emergir, no quadro das singularidades das escolas e territórios, dinâmicas e práticas educativas estruturadas em torno de quatro dimensões principais: abordagens curriculares abertas e enriquecidas; integração e uso de dispositivos tecnológicos portáteis e de softwares educativos como recurso de apoio à aprendizagem; aprendizagem por experienciarão a partir da participação ativa dos alunos em projetos culturais e artísticos; formação prévia e contínua dos professores e das equipas educativas.

Mário Cruz | Painel

Instituto Politécnico do Porto

Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz é Professor Adjunto em Ensino de Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol), na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, onde leciona Espanhol como Língua Estrangeira, Literaturas e Culturas Hispanoamericanas, Didática de Línguas, Didática de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, Recursos Didáticos no Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, Investigação na Prática Profissional e, ainda, supervisiona a prática pedagógica de futuros professores. Na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto é, ainda, Coordenador do Ciclo de Estudos de Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico e Diretor do Centro de Inovação Pedagógica do Politécnico do Porto. É também investigador integrado no inED - Centro de Investigação e Inovação (reconhecido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia).

Sendo profissionalizado nos grupos de recrutamento 120 - Inglês, 220 - Português e Inglês, 330 - Inglês, 340 - Alemão, 350 - Espanhol e 910 - Educação Especial, exerceu funções como professor em escolas públicas do ensino básico e secundário, desde o ano escolar de 2001-2002 até ao ano escolar de 2013-2014. Também colaborou na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (de 2003 a 2012) lecionando Língua Inglesa, Didática da Língua Inglesa, Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação em Contextos de Educação Inclusiva, Tecnologias Educativas no Ensino de Inglês, Questões Aprofundadas de Intervenção Diferenciada, entre outras unidades curriculares.

É doutor em Didática e Formação pela Universidade de Aveiro, doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade de Vigo e mestre em Didática de Línguas (Universidade de Aveiro), em Ensino

de Inglês e Espanhol no Ensino Básico (Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação) e em Ensino de Inglês e Espanhol no 3º CEB e Ensino Secundário (Universidade de Aveiro).

As suas teses de doutoramento e dissertações e relatórios de mestrado têm como principais enfoques: a hiperpedagogia crítica, a abordagem intercultural e plurilingue, o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e as variedades linguísticas e culturais.

Neste momento é coordenador da linha temática "Formação de Professores" do inED, onde dirige os projetos de investigação: "CLIL 4 U - implementação, monitorização e avaliação de projetos de ensino bilingue", "PEPPA 6/7 - Primary English Practice Programme for Ages 6/7", "Schoolers & Scholars (SnS): Role-Playing Games (RPG) no processo de ensino e aprendizagem dos 1º CEB e 2º CEB" e "VarLang - Variedades linguísticas e culturais no ensino de línguas estrangeiras".

É autor de inúmeras publicações científicas de índole nacional e internacional, nomeadamente livros, capítulos de livros e artigos científicos indexados na Web of Science, Scopus e Qualis, assim como é Editor-in-Chief da revista científica PRATICA (indexada na Latindex) e revisor de artigos nas suas áreas de especialidade.

Também tem colaborado como perito externo nos processos de Avaliação/Acreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento, na A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

RESUMO

Do conceito de inovação a práticas transformadoras e sustentáveis no contexto escolar: análise de representações dos professores sobre as dinâmicas inovadoras na escola

Esta comunicação tem como objetivo destacar o papel da inovação em escolas do ensino básico e secundário, quanto ao seu potencial transformador. À medida que navegamos pelas complexidades do século XXI, é imperativo que as escolas abracem a inovação como catalisador de crescimento, adaptabilidade e transformação da escola na sociedade *glocal* em que vivemos. Explorando exemplos bem-sucedidos de parcerias que reúnem educadores, decisores de políticas, empresas e organizações comunitárias para apoiar iniciativas inovadoras, refletir-se-á sobre a importância da inovação em contextos educativos, apresentando estratégias e iniciativas que promovam uma cultura de inovação e destacando os impactos que estas possam ter junto de alunos, professores e em todo o ecossistema educacional: a) redefinição do processo de ensino e aprendizagem, no sentido de uma participação mais ativa do aluno; b) integração de recursos tecnológicos e abordagens digitais; c) fomento de competências de criatividade e de empreendedorismo; d) criação de práticas de colaboração entre escolas e a comunidade em geral; e) superação de desafios e promoção de práticas assentes num desenvolvimento sustentável.

Tendo em conta uma abordagem mista, nesta comunicação, pretendemos analisar os resultados de um questionário (OECD, 2021; Halasz, 2021; Christensen & Knezek, 2022; Kaluvoya & Dhanya, 2022) aplicado junto de professores dos Ensinos Básico e Secundário do Grande Porto, em que estes foram convidados a partilhar as suas representações sobre inovação no contexto escolar, tendo em conta: o conceito de inovação, áreas e atividades de inovação, contextos inibidores ou facilitadores de inovação, abordagens inovadoras, entre outros aspetos.

Os resultados demonstram que os professores, na sua maioria, associam ao contexto de inovação os recursos tecnológicos e abordagens assentes em pedagogias mais digitais, como a gamificação. Contudo, para alguns, existe a crença de que estas abordagens deverão promover mudanças nos estilos e resultados de aprendizagem, nomeadamente ao nível das *soft skills* dos estudantes. Estes dados dão conta da necessidade de existência de um referencial que guie os professores na consecução de práticas que sejam efetivamente críticas, transformadoras e sustentáveis.